

Trabalhadores na Mercedes querem sistema de proteção ao emprego

O debate sobre a criação de um sistema de proteção ao emprego dos companheiros na Mercedes-Benz, em São Bernardo, foi o tema da plenária que lotou o auditório do terceiro andar da Sede do Sindicato, no último domingo.

O grande comparimento é explicado porque desde que a fábrica anunciou dez dias de férias coletivas a partir do próximo dia 2 para trabalhadores ligados à produção de caminhões e ônibus, a preocupação em manter os postos de trabalho passou a ser um dos assuntos mais discutidos na planta.

Segundo a montadora, as coletivas vão acontecer para adequar a produção a forte queda nas vendas de veículos pesados que acontece neste começo de ano. O fato preocupou os trabalhadores, que resolveram fazer um debate para criar alternativas e enfrentar a situação de retração no mercado.

"Foi nossa primeira discussão com os companheiros, buscando sugestões para enfrentar esse momen-

to turbulento", afirmou Moisés Selerges, diretor de Organização do Sindicato.

O dirigente explica que uma série de fatores influenciou na queda das vendas de caminhões, entre eles a antecipação nas vendas dos antigos modelos Euro 3 no final do ano, o que aumentou o preço dos novos modelos Euro 5, a retração de toda a indústria brasileira que ocorreu no final do ano passado e a crise econômica mundial, que diminuiu os investimentos.

"Agora vamos aprofundar o debate no chão de fábrica"

"Mostramos esse quadro aos trabalhadores e agora vamos aprofundar o debate no chão de fábrica. Queremos que essa discussão seja prioridade e que todos os trabalhadores participem da construção desse sistema de proteção ao emprego", disse Aroaldo Oliveira, coordenador do CSE na Mercedes.



Auditório da Sede ficou lotado com os companheiros na Mercedes

Fotos: Amanda Perobelli



Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, participou da plenária



Pessoal atento aos informes



Aroaldo pediu participação de todos

Publicidade

GRAND VILLE
SÃO BERNARDO

EM PARCERIA COM O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC, A DIRECIONAL VENDAS ESTÁ COM CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA VOCÊ ADQUIRIR SUA UNIDADE GRAND VILLE.

2 DORMITÓRIOS,
NO CENTRO DA CIDADE, COM LAZER COMPLETO.

DESCONTO DE **2%** PARA VOCÊ, METALÚRGICO

SÓ ESTE MÊS, PROFISSIONAIS DA ÁREA TERÃO UM SUPERDESCONTO DE ATÉ **R\$4.300,00***

DIRECIONAL.COM.BR/GRANDVILLE
VENDAS: 3484-8442

Realização: **DIRECIONAL engenharia** Venda: **DIRECIONAL vendas**

Rt.R.12 da matrícula 52.095 do 1º Registro de Imóveis de São Bernardo do Campo. * Valor do desconto é de 2% (R\$ 4.300,00) e se refere à unidade 03/212, da tabela vigente do mês de janeiro.

Terça-feira
27 de março de 2012
Edição nº 3155

Tribuna Metalúrgica



Sérgio Nobre na CUT. Adi na CUT-SP

Norberto da Silva



A diretoria plena do Sindicato aprovou por unanimidade (foto) no último sábado, as candidaturas do presidente Sérgio Nobre para a direção da CUT Nacional e do diretor Adi dos Santos Lima para a presidência da CUT-SP.

Página 3

Plenária da Mercedes lota auditório da Sede

Amanda Perobelli



Valter Sanches, diretor de Comunicação do Sindicato, fala com os trabalhadores na MBB

CNM-CUT completa 20 anos de luta

Principal meta do presidente Paulo Cayres, o Paulão, é expandir atuação da Confederação no Brasil.

Página 2

Tribuna esportiva

Hoje excepcionalmente não será publicada

Após anúncio de férias coletivas de dez dias, companheiros querem a criação de um sistema de proteção ao emprego na montadora.

Página 4

CNM festeja 20 anos pensando em crescer mais

Durante as comemorações que marcam a passagem dos 20 anos de existência da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT, na última sexta-feira, em sua sede em São Bernardo, o presidente da entidade, Paulo Cayres, o Paulão, revelou que sua principal meta nos próximos anos é conquistar mais sindicatos para expandir a atuação em todo o Brasil.

"Viajei muito pelo País, conhecendo os metalúrgicos de vários lugares e vi que os sindicatos estão organizados e com a pauta de lutas da Confederação na ponta da língua", afirmou o presidente da organização que representa 900 mil trabalhadores do ramo metal mecânico da CUT em todo o



Claudir, Luci, Grana, Paulão (atual presidente da CNM-CUT), Fernando e Guiba, ex-dirigentes da Confederação

Brasil, agrupados em 6 federações estaduais e 80 sindicatos.

Várias mesas foram organizadas com a presença de líderes sindicais, políticos e de organizações populares.

A primeira com dirigentes como Paulão, Artur Henrique, presidente da CUT; José Lopez Feijóo, assessor

da Secretaria Geral da Presidência da República e outros; a segunda com os convidados internacionais, como representantes de sindicatos metalúrgicos dos Estados Unidos, França, Canadá, Fitim (Federação Internacional de Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas) e outros; e a terceira com ex-presi-

dentos como Heiguirto Guiba Navarro, o deputado estadual Carlos Alberto Grana, Fernando Lopes e outros.

O ex-presidente Lula, que não pode comparecer, enviou mensagem de cumprimentos, onde destacou a expansão do setor metalúrgico nos últimos anos e elogiou a

luta atual da categoria em defesa do emprego e da produção nacional e pelo fim da cobrança do imposto de renda na PLR.

Segundo Paulão, este protagonismo destacado por Lula é representado pela participação da CNM-CUT nas discussões do Plano Brasil Maior, que pretende tornar a indústria brasileira mais competitiva diante do mercado internacional. "Nossa postura nos debates é criticar quando necessário e dar direção nas discussões da nova política industrial", destacou.

Paulão, que trabalha na Ford, em São Bernardo, agradeceu também pelo apoio que os metalúrgicos do ABC deram à sua indicação ao cargo de presidente da entidade.

NOTAS E RECADOS



Retração
O índice de atividade econômica teve queda de 0,13% na comparação entre dezembro e janeiro deste ano.



Otimismo
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 2,8%, atingindo o maior patamar desde julho do ano passado.



FGTS
O governo federal proibiu o uso do FGTS em obras da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.



Saúde
Os casos de tuberculose caíram 3,5% em 2011. Doença ainda é a quarta em número de óbitos por infecções.



Sem miséria
Países dos Bric (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) investem mais no combate a pobreza.

Categoria aprova Sérgio Nobre para disputar direção nacional da CUT

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, foi aprovado por unanimidade pela direção plena, no último sábado, como representante dos Metalúrgicos do ABC na chapa que disputa a direção nacional da CUT.

Após a aprovação, o dirigente fez um aplaudido discurso de 13 minutos, quando falou sobre os dois principais motivos que o levaram a aceitar fazer parte do comando da Central.

O primeiro, segundo Sérgio Nobre, é a consciência da importância que a CUT tem nos processos de enfrentamento das crises.

O segundo, para garantir espaço dos metalúrgicos do ABC, como representantes legítimos dos trabalhadores na indústria, num momento em que o futuro do setor está sob ameaça.

Ele lembrou os movimentos que impediram a privatização da Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal durante o gover-



Diretoria plena elege por unanimidade os nomes de Sérgio Nobre, para concorrer a Direção Nacional da CUT e Adi dos Santos Lima para reeleição na Estadual

no neoliberal de FHC e que deram sustentação para as políticas sociais bem-sucedidas do governo Lula.

"A responsável por preservar o patrimônio nacional foi a

CUT e com isso garantiu as transformações feitas pelo presidente Lula", afirmou.

O presidente do Sindicato salientou ainda a importância da CUT e, em espe-

cial, de seu presidente Artur Henrique, em atos recentes.

Entre eles, a promoção de seminário com a categoria e o governo, que foi fundamental para conter a euforia de em-

presários que em 2008, queriam a redução de jornada e de salários.

"Se não tivéssemos buscado uma saída que não retirasse direitos dos trabalhadores, teria acontecido

uma tragédia. Aquele encontro foi fundamental para tirar o País da crise econômica mundial. A CUT tem essa importância", destacou Sérgio Nobre.

Ele também defendeu a presença dos metalúrgicos do ABC na direção nacional da CUT para contribuir com a organização e mobilização dos trabalhadores na indústria, garantindo que processos criativos, como engenharia e ferramentaria sejam mantidos na produção nacional.

"A luta deste Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores não é contra ou favor deste ou daquele governo. Nossos movimentos são em defesa da classe trabalhadora do Brasil", concluiu.

O presidente concorrerá a uma vaga na direção nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT) durante o 11º Congresso da CUT, que acontece de 9 a 13 de julho deste ano. Se for eleito, acumulará as funções na direção da CUT e do Sindicato.

Saiba mais



Como funciona nossa Campanha Salarial

O primeiro passo é a construção da pauta. Isto é, quais direitos sociais, reajustes e aumento real serão reivindicados. A pauta é resultado de debates constantes realizados nos CSEs, demais formas de representação nas fábricas, Comissões de Cidadania, Assembleias de Base e Direção. Portanto, a Organização no Local de Trabalho é fundamental para se obter sucesso na Campanha Salarial. Essa é a forma inicial de elaboração da pauta no Sindicato.

Juntos conosco estão outros 13 sindicatos de metalúrgicos do Estado de São Paulo. Ou seja, a Campanha Salarial é conjunta e por isso cada sindicato prepara sua pauta e a partir delas se produz uma Pauta Unificada através de Plenárias Regionais. É importante lembrar que todo o processo de campanha é coletivo e coordenado pela FEM (Federação Estadual dos Metalúrgicos) da CUT.

Em seguida, a Pauta Unificada é levada à Plenária prevista no Estatuto da FEM. Essa é a Plenária Estatutária que também aprova o Calendário da Campanha. Depois a Pauta Unificada é encaminhada, até um mês antes da Data Base de setembro aos 6 grupos patronais.

Se aprovada a proposta dos trabalhadores junto aos patrões, a convenção já é assinada. Caso contrário a FEM remete aos sindicatos filiados a contraproposta e o processo de negociação prossegue até um acordo ser fechado na mesa.

CUT lança plebiscito sobre imposto sindical

A CUT lançou ontem, em Campinas (SP), o plebiscito nacional sobre o imposto sindical, que vai debater o tema nos locais de trabalho, defendendo a troca do tributo compulsório pela contribuição negociada em assembleia.

No primeiro encontro a finalidade de opinar contra ou a fa-

vor do imposto, cerca de mil trabalhadores na distribuidora de energia Elektro iniciaram o processo de votação, que vai até 30 de abril.

O imposto sindical é cobrado dos trabalhadores com carteira assinada uma vez por ano, sendo o descontado sócio ou não do sindicato.

Hoje na TVT

19h

Ligue para a TVT:
0800-6044-888

Accese:
tvt.org.br

19h30*

Saiba como controlar suas finanças pessoais e até ganhar mais dinheiro usando o computador e a internet.

*Programação sujeita à alteração

Metalúrgicos do ABC querem continuar com Adi na CUT-SP

A Diretoria Plena do Sindicato também aprovou, por unanimidade, a indicação de reeleição do presidente da CUT Estadual São Paulo, Adi dos Santos Lima.

Adi fez um balanço de sua gestão a frente da CUT-SP, no aprendizado e na soli-

diedade que recebeu de diversos companheiros de todas as categorias, em especial, dos trabalhadores rurais.

Ele agradeceu os companheiros que o apoiaram, lembrou das dificuldades que sofreu e da responsabilidade e orgulho de encabeçar

uma central com 320 sindicatos filiados, no Estado de São Paulo. Ele irá disputar a reeleição no Congresso Estadual, que acontece de 16 a 19 de maio deste ano, em Serra Negra. A delegação do Sindicato será composta por 75 membros e 22 suplentes.



Barba (ao centro), diretor administrativo do Sindicato, coloca os nomes de Sérgio Nobre (esquerda) e Adi dos Santos Lima para apreciação do plenário